

IPMA e Universidade de Lisboa lançam inquérito sobre o sismo de 1980 nos Açores

6 Janeiro, 2020



O Instituto Português do Mar e da Atmosfera, a Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, o Instituto Superior Técnico e o Laboratório Associado Instituto Dom Luíz lançaram um inquérito nacional para reconstruir os efeitos do sismo ocorrido nos Açores em 1980.

“Atualmente as tecnologias de comunicação permitem uma recolha de dados muito mais alargada do que a que foi possível naquele tempo, sendo por isso agora o momento certo para realizar um inquérito macrosísmico sobre os efeitos deste sismo tão importante”, justifica o IPMA, em comunicado de imprensa.

O inquérito va assinalar o 40º aniversário do terramoto ocorrido a 1 de janeiro de 1980 e que causou grandes prejuízos nas ilhas Terceira, São Jorge e Graciosa, “algumas dezenas de mortes (61), centenas de feridos (300) e milhares de desalojados, tendo mais de 15.000 habitações ficado danificadas ou mesmo totalmente destruídas”, recorda o IPMA.

O sismo ocorreu às 15h42 locais (16h42m em Lisboa) com uma magnitude 6.9, com o epicentro localizado no mar entre a ilha Terceira e S. Jorge e profundidade focal estimada em 10 quilómetros.

Foi sentido em todas as ilhas do arquipélago dos Açores, à exceção das Flores e Corvo, mas com maior intensidade na localidade das Doze Ribeiras na Ilha Terceira (com grau VIII/IX da escala Mercalli modificada); em Santo Antão e Topo, na Ilha de S. Jorge (grau VII/VIII); em Luz, Carapacho, Ribeirinha e Guadalupe na Graciosa (grau VI/VII); em

Silveira na ilha do Pico (com grau VI) e com grau IV/V na Horta, Flamengos e Praia do Almoxarife (ilha do Faial).

O terramoto causou ainda um tsunami de pequena magnitude, “registado nos marégrafos de Angra do Heroísmo e Horta com amplitudes de 28 centímetros e cinco centímetros respetivamente”, recorda ainda o IPMA.



Quem tenha vivido ou ouvido falar

O inquérito pode ser acedido em <http://survey.ipma.pt/index.php/1980/lang/pt/newtest/Y> e para além de “reconstituir e cartografar a extensão dos efeitos do sismo” pretende ainda “recolher informação e histórias de quem viveu o evento”.

O questionário pode ser preenchido por pessoas que tenham vivido o sismo ou por pessoas que tenham ouvido relatos fidedignos de familiares ou amigos próximos sobre o sismo.

Existem duas possibilidades de resposta: um questionário macrossísmico típico, em que é sempre possível escrever comentários e/ou histórias, ou uma resposta em texto livre, sendo ainda possível enviar ficheiros, como imagens, no final do questionário.

Mesmo após o terramoto de 01 de janeiro de 1980, Angra do Heroísmo preservou a melhor parte do seu património monumental e um conjunto urbano homogéneo.

O que permitiu ao centro histórico da cidade ser aceite pela UNESCO (o organismo das

Nações Unidas para a educação e cultura), em 1983, na sua lista de sítios classificados como Património Mundial da Humanidade.

Em 2014, quatro estudantes da Universidade de Aveiro, todos açorianos da ilha Terceira e nascidos depois de 1980, lançaram um projecto multimédia que reuniu informações sobre o sismo de 1980. “O nosso objetivo consiste na criação de um inventário com o maior número possível de testemunhos de sobreviventes do terramoto ocorrido a 1 de janeiro de 1980 dos Açores”, explicam na apresentação projeto no [site respetivo](#).